

INCIDENCE OF HEPATITIS B AND C IN THE PRISON COMMUNITY

INCIDÊNCIA DE HEPATITES B E C NA COMUNIDADE CARCERÁRIA

Ellysan Maria Rufino Oliveira dos Santos
Faculdade Maurício de Nassau, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0599-5833>
E-mail: ellysanmaria@hotmail.com

Paola Fernanda Leal Corazza
Universidade Metropolitana de Santos, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8639-8392>
E-mail: paola_corazza@hotmail.com

Fernanda Bastos Martins
Universidade Potiguar, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3816-0931>
E-mail: fernandabastos620@gmail.com

Yuri Trigueiro Faustino da Costa
Universidade Federal da Paraíba, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2496-1208>
E-mail: yuri.trigueiro@yahoo.com.br

Giovanna Calabrese Valentim
Universidade Metropolitana de Santos, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5081-7084>
E-mail: giovannacvalentim@hotmail.com

Fernando Martins Baeder
Universidade Cruzeiro do Sul, Brasil
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7101-5689>
E-mail: fernandobaeder@uol.com.br

Declaração de conflito de interesse: Nada a declarar.

Transferência de direitos autorais: Todos os autores concordam com o fornecimento de todos os direitos autorais a Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde.

Resumo

Objetivo: Evidenciar a incidência de Hepatite B e/ou Hepatite C na população carcerária de outros países e comparar com os índices brasileiros, através dos dados obtidos pelo Departamento Penitenciário Nacional. Fontes dos dados: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa, realizada através da busca nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online,

Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Scientific Electronic Library Online, com os descritores: "Incidência", "Hepatite B", "Hepatite C Crônica", "Hepatite", "Presos", "Detentos" e "População privada de liberdade", em associação aos operadores booleanos AND e OR. Síntese dos dados: Chegou-se a totalidade de 15 documentos para compor a presente revisão, onde verificou-se incidências que variavam de 0% a 34,8%, incluindo

as localidades de: Brasil, Estados Unidos, Camarões, Noruega, Irlanda, Austrália, Espanha, Taiwan, Malta, Reino Unido e Itália. Conclusões: A partir desses dados analisados, percebe-se que apesar dos resultados de pesquisas Brasileiras apresentarem as menores incidências para hepatites B e C dentro do ambiente prisional, quando comparado com outras locais, ainda existe um longo caminho a ser percorrido pelos serviços de saúde, buscando reduzir significativamente esses valores e proporcionar um bem-estar geral para a população carcerária.

Palavras-chave: Hepatite B; Hepatite C; Sistema prisional; Pessoa privada de liberdade; Incidência.

Abstract

Aim: Was to show the incidence of Hepatitis B and/or Hepatitis C in the prison population of other countries and compare it with the Brazilian rates, through data obtained by the National Penitentiary Department. Data source: This is a bibliographical research, of the integrative review type, carried out through a search in the databases: Medical

Literature Analysis and Retrieval System Online, Index Bibliographic Español en Ciencias de la Salud, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Scientific Electronic Library Online, with the descriptors: "Incidence", "Hepatitis B", "Chronic Hepatitis C", "Hepatitis", "Prisoners", "Detainees" and "Population deprived of liberty", in association with the Boolean operators AND and OR. Data synthesis: A total of 15 documents were reached to compose this review, where incidences ranging from 0% to 34.8% were found, including the locations of: Brazil, United States, Cameroon, Norway, Ireland, Australia, Spain, Taiwan, Malta, United Kingdom and Italy. Conclusions: From these analyzed data, it is clear that despite the results of Brazilian research showing the lowest incidences of hepatitis B and C within the prison environment, when compared to other places, there is still a long way to go for health services, seeking to significantly reduce these values and provide general well-being for the prison population.

Keywords: Hepatitis B; Hepatitis C; Prison system; Person deprived of liberty; Incidence.

ENVIADO: 04/23
ACEITO: 06/23
REVISADO: 07/23

INTRODUÇÃO

Globalmente, as infecções pelo vírus da hepatite C (HCV) e do vírus da hepatite B (HBV) são identificadas como grandes problemáticas para a área da saúde¹, visto que, ao contrário da tendência de declínio da prevalência do vírus da imunodeficiência humana, a carga das hepatites está aumentando em todo o mundo, então, apesar dessas enfermidades serem evitáveis e o HCV ser tratável, as doenças causadas por esses vírus são consideradas um desafio para os serviços e profissionais da saúde, devido à ampla distribuição com

o aumento da incidência e das complicações relacionadas aos vírus².

Devido a tamanha complexidade, verifica-se a necessidade de identificar precocemente a sorologia positiva, para que seja possível prestar uma atuação profissional e terapêutica oportuna, controlando efetivamente a transmissibilidade e reduzindo os danos. Entretanto, tal situação carece da compreensão dos fatores de risco para o acometimento das hepatites, caracterizando os grupos de riscos e os hábitos que podem ser considerados como de risco, atrelado a vigilância epidemiológica e sorológica com

maior destaque para tal população³.

Confirmando tal afirmativa, estudos têm mostrado que um grande número de casos de HBV e HCV são observados em grupos específicos, como presidiários e usuários de drogas injetáveis, a prevalência relatada de HBV e HCV entre prisioneiros em todo o mundo é de 4,8 e 15,1%, respectivamente⁴. De acordo com o último relatório da World Prison Population List (13^a edição), até o final de 2021, havia cerca de 10,7 milhões de pessoas encarceradas em todo o mundo. Ao se tratar especificamente do Brasil, a população carcerária brasileira é uma das maiores do mundo, apresentando uma taxa de 381 presos para cada 100.000 habitantes. No ano de 2021 a população de detentos era de 811.707, fator que tende a desencadear em superlotação e ao aparecimento de diversas problemáticas dentro do sistema prisional^{5,6}.

Eventualmente, uma dessas problemáticas está relacionada ao potencial de transmissão contínua de IST's, principalmente devido ao alto índice do uso de drogas injetáveis e compartilhamento de agulhas dentro das prisões, auxiliando, negativamente, no aumento da incidência de IST's, incluindo a Hepatite B e Hepatite C. Portanto, a identificação e o tratamento precoce dos presos infectados são fundamentais, não apenas para limitar a carga de doenças e os custos dentro da prisão, mas também para reduzir o risco de transmissão dessas infecções para a população em geral após a saída das prisões⁴.

Optou-se pela seguinte temática devido aos aspectos sociais e à carência que está atrelada a esse público, a população privada de liberdade frequentemente é relacionada a algo negativo então eles tendem a ser abandonados pelo restante da sociedade, adicionado a isso, as situações dentro das penitenciárias são precárias e as políticas públicas são deixadas de segundo plano, o que provoca um grande impacto na saúde dos presos, como é o caso do aumento da incidência para HCV e HBV descrito anteriormente, fatores que poderiam ser reduzidos ou até mesmo, eliminados com a aplicação de práticas voltadas para a prevenção dessas situações. Sendo assim, compreende-se que é necessário o desenvolvimento de pesquisas com objetivos direcionados para a população

privada de liberdade, gerando a disseminação de informações em todo o aspecto científico.

A partir desse entendimento, surgiu-se o seguinte questionamento: "Qual a incidência de Hepatite B e Hepatite C no mundo?". Sendo essa, a questão norteadora para o desenvolvimento da pesquisa.

Com isso, o presente estudo objetivou-se evidenciar a incidência de Hepatite B e/ou Hepatite C na população carcerária de outros países e comparar com os índices brasileiros, através dos dados obtidos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo revisão integrativa. Segundo Ercole, Melo & Alcoforado (2014), esse tipo de revisão é desenvolvida através de dados secundários, o aprofundamento sobre alguma temática previamente definida, seguindo um método criterioso por intermédio da realização de seis etapas, iniciando com a seleção do tema, do objetivo geral e da pergunta norteadora da pesquisa, seguido com a definição dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção dos documentos a serem inclusos na revisão, categorização dos resultados, análise e discussão dos documentos selecionados e por fim, finalização da revisão.

Para obtenção dos resultados, realizou-se busca nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE®), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS®), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS®) e Scientific Electronic Library Online (SciELO®).

Para busca dentro dessas bases de dados, utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Incidência", "Hepatite B", "Hepatite C Crônica", "Hepatite", "Presos", "Detentos" e "População privada de liberdade", em associação aos operadores booleanos AND e OR, através de diferentes cruzamentos e estratégias de busca com os DeCS e operadores selecionados.

Para a seleção dos documentos que iriam compor a presente revisão, estabeleceu-se previamente alguns critérios de elegibilidade. Dos quais, entre os critérios de inclusão, cita-se: estudos disponíveis integralmente de forma

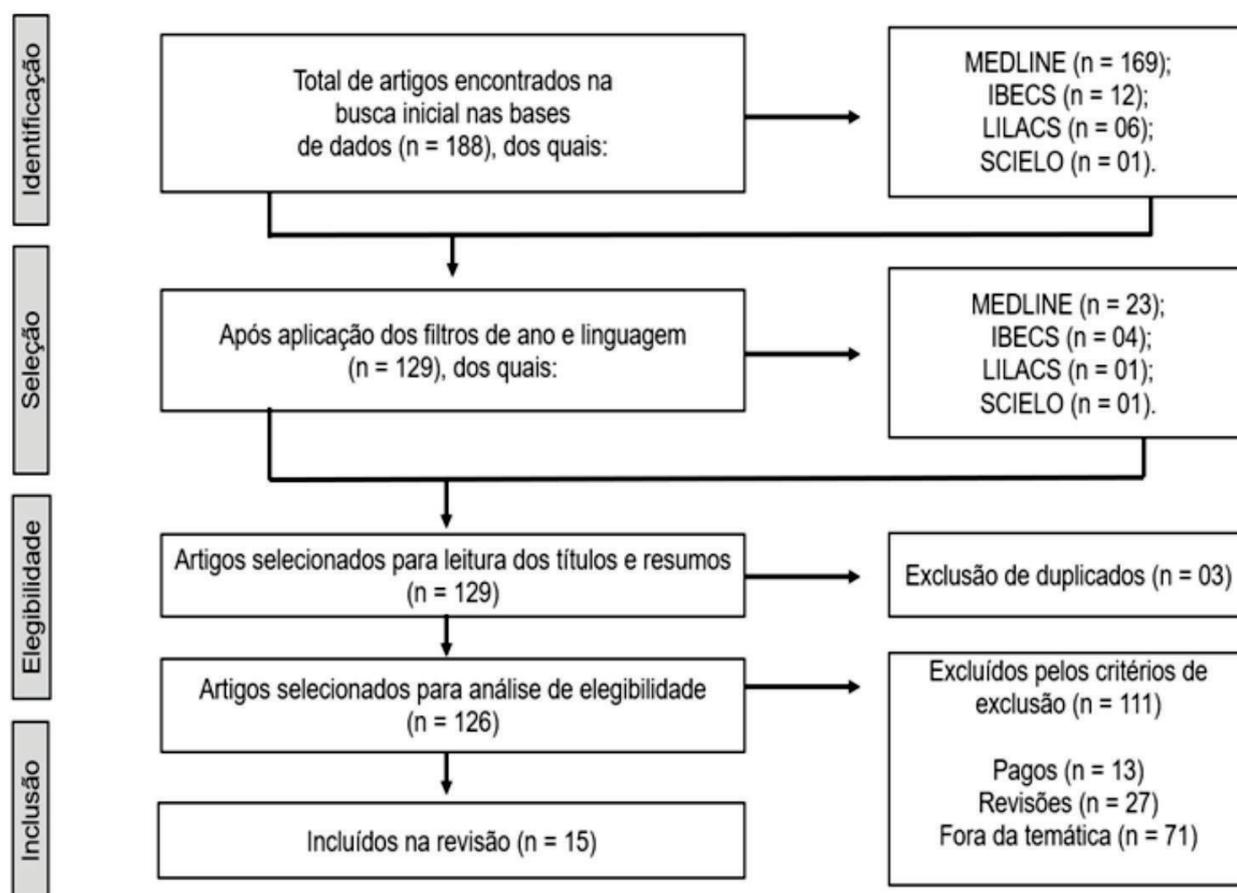
gratuita, publicados no idioma português, inglês ou espanhol, publicados entre os anos de 2018 a 2023 e estudos que respondessem à questão norteadora e tivessem relação com o objetivo proposto.

Excluindo-se os trabalhos pagos, resumos simples ou expandidos publicados em anais de eventos científicos, documentos

inconclusivos ou repetidos em mais de uma das bases de dados, outros pesquisas do tipo revisão e documentos que não abordassem a temática estabelecida.

Todo esse processo de busca e seleção foi descrito e detalhado em um fluxograma (FIGURA 1), para melhor visualização e entendimento.

Figura 1: Fluxograma de busca e seleção dos documentos, 2023.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os artigos foram primeiramente avaliados de acordo com o seu título e resumo a fim de determinar ou não a sua elegibilidade, seguido da leitura completa do trabalho para a coleta de informações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Chegou-se à totalidade de 15 documentos para compor a revisão. Onde, foram categorizados em um quadro (QUADRO 1), respeitando critério, segundo a sequência de: Nº do achado; Autores e ano; Objetivo; Desenho do estudo; Idioma de publicação e incidência descrita.

Quadro 1: Categorização dos achados, 2023.

Nº	Autor(es) e ano	Objetivo	Desenho do estudo	Idioma	Incidência descrita
01	Benedetti et al., 2020 ⁸ .	Avaliar a prevalência de infecção por vírus da imunodeficiência humana (HIV), sífilis e hepatite B entre mulheres privadas de liberdade do estado de Roraima e sua correlação com percepções, conhecimento e fatores comportamentais.	Trata-se de estudo de corte transversal, realizado na Cadeia Pública Feminina de Boa Vista, estado de Roraima, no ano de 2017. Foram avaliadas 168 detentas, por meio de entrevista face a face e testes rápidos.	Português	Ao se tratar da incidência e prevalência de Hepatite B, verificou-se que foi de 0% e a Hepatite C não foi investigada na pesquisa.
02	Chandra Deb et al., 2022 ⁹ .	Atualizar dados sobre a prevalência de infecções por HCV em pessoas encarceradas nos EUA e identificar possíveis fatores de risco contribuintes.	Estudo de coorte retrospectivo de 8.836 pessoas encarceradas no Departamento de Correções e Reabilitação de Dakota do Norte, de 2009 a 2018.	Inglês	15,13% de incidência/prevalência da infecção pelo vírus HCV.
03	Crowley et al., 2019 ¹⁰ .	Estimar a soroprevalência da infecção crônica pelo HCV não tratada e identificar fatores de risco associados em uma prisão irlandesa masculina.	Estudo transversal envolvendo um questionário com 422 presos, revisão de prontuários médicos e realização de sorologia para HCV.	Inglês	Incidência de 22,8% de sorologia positiva para anticorpos contra o HCV. Desses, 11% eram co-infectados pelo HIV e 6% pelo HBV.
04	Ferreto et al., 2021 ¹¹ .	Explorar a soroprevalência e fatores de risco associados para infecção por HIV e HCV em presidiários do sexo masculino.	Estudo observacional epidemiológico, incluindo 1.132 internos de 18 a 79 anos de onze presídios de alta segurança localizados no Estado do Paraná, Brasil.	Inglês	Verificou-se cerca de 2,7% para o anti-HCV, sendo bem menor do que outras estimativas globais.

05	Fiore et al., 2022 ¹² .	Avaliar a realização de triagem, prevalência de HCV e tratamento de AADs entre mulheres encarceradas.	Estudo de campo, coletando o teste de saliva de HCV e triagem de mulheres encarceradas em quatro regiões italianas.	Inglês	A soroprevalência do HCV foi de 20,5%, destes, 75,5% dos detentos apresentavam infecção ativa.
06	Gois et al., 2022 ¹³ .	Explorar a soroprevalência e os fatores de risco associados à exposição ao HBV entre presidiários do sexo masculino.	Estudo epidemiológico transversal em 11 presídios exclusivamente masculinos no estado do Paraná, Brasil, entre maio de 2015 a dezembro de 2016.	Inglês	A exposição ao HBV foi de 11,9%, totalizando 135 mulheres apresentando tal incidência.
07	Hajarizadeh et al., 2021 ¹⁴ .	Avaliar o efeito do tratamento preventivo do HCV no ambiente prisional e da incidência da Hepatite antes e após o tratamento.	Estudo prospectivo, em uma coorte de pessoas encarceradas em duas prisões masculinas e duas femininas.	Inglês	Na Austrália, apresentaram uma incidência de 19% com HCV detectável e 61% estavam em risco de infecção primária.
08	Kowo et al., 2021 ¹⁵ .	Determinar a prevalência de infecção por hepatite B (HBV) e correlatos entre os prisioneiros encarcerados na Prisão Central de Douala New Bell em Camarões.	Estudo transversal realizado em julho de 2018 e incluiu 940 presos. Os dados foram coletados por meio de questionário e triagem de sangue para antígeno de superfície do HBV com teste rápido e com confirmação pelo teste Elisa	Inglês	Apresentaram alta incidência/prevalência, com cerca de 12,9% para HBV/HBsAg.
09	Lim et al., 2021 ¹⁶ .	Avaliar o impacto do tratamento como prevenção de HCV em quatro ambientes prisionais na Austrália e o seu efeito na redução da incidência.	Estudo de campo em quatro prisões, incluindo 3.691 prisioneiros, estimando a incidência de infecção ou reinfeção por Hepatite C.	Inglês	Soroprevalência de HCV em detentos em 2016 foi de 24% na Austrália.

10	Lu et al., 2021 ¹⁷ .	Explorar a incidência e prevalência e os riscos do vírus da hepatite B (HBV), vírus da hepatite C (HCV) e vírus da hepatite D (HDV) entre prisioneiros UDI dominantes em Taiwan.	Estudo com 1.137 presidiários que receberam triagem para hepatite B, C e D, em setembro de 2019.	Inglês	Incidência e soroprevalência de infecções por HBV com 13,6% e por HCV com 34,8%. Além disso, observou-se 14,1% de infecção dupla para os dois tipos de hepatite.
11	Marco et al., 2019a ¹⁸ .	Prever a eliminação da alta incidência de hepatite C crônica nas prisões catalãs.	Estudo retrospectivo sobre a tendência da incidência e prevalência do HCV e tratamentos prescritos anti-hepatite C, na Catalunha, entre 2002 a 2016.	Espanhol	Cerca de 31,2% em 2002 e caiu para 8,8% em 2016, prescrevendo cerca de 1.264 tratamentos anti-HCV.
12	Marco et al., 2019b ¹⁹ .	Calcular a taxa de reinfecção pelo HCV em uma grande coorte de internos com RVS e determinar os fatores que predizem a reinfecção.	Pesquisa de campo com 602 prisioneiros na Espanha, de janeiro de 2002 a dezembro de 2016. A taxa de incidência foi calculada por 100 pessoas-ano de acompanhamento.	Inglês	10,5% apresentaram incidência para reinfecção do HCV, durante o acompanhamento por cerca de 3 anos.
13	Nakitanda et al., 2020 ²⁰ .	Descrever o contexto, a epidemiologia e a resposta ao HCV nas prisões da região.	Análise retrospectiva dos dados submetidos à Base de Dados Europeia de Saúde nas Prisões da OMS por países da União Europeia e Reino Unido, em 2016 e 2017.	Inglês	Variou de 2,3% em uma prisão psiquiátrica de segurança máxima em Broadmoor, Reino Unido, a 82,6% em duas prisões em Berlim, Alemanha. A positividade do HCV-RNA variou de 5,7% em Malta a 82% na Inglaterra.

14	Puga et al., 2019 ²¹ .	Investigar as características epidemiológicas do HCV, HBV, infecção por sífilis e HIV em presos com tuberculose confirmada bacteriologicamente em Campo Grande (MS), Brasil Central.	Estudo transversal, realizado com presidiários do sexo masculino de duas instituições penais fechadas, de maio de 2014 a março de 2017.	Inglês	A incidência e prevalência de HCV foi de 4,7% e 1,4% para HBsAg, entre os 279 participantes
15	Utilda et al., 2021 ²² .	Analisar a situação de vulnerabilidade em saúde da população carcerária de uma unidade prisional do interior do Estado de São Paulo com foco na incidência das infecções sexualmente transmissíveis: hepatite B, hepatite C, sífilis e HIV.	Pesquisa descritiva e transversal de cunho retrospectivo, analisando 25 prontuários de detentos que realizaram testes de julho de 2017 a julho de 2018 para alguma Infecção Sexualmente Transmissível.	Português	Foram realizados 68 testes para hepatite B e 2 (2,94%) foram positivos para HBsAg e diagnosticadas com hepatite B e 0% de detecção para HCV.

Fonte: Autoria própria, 2023.

Uma pesquisa, realizada no ano de 2016 na Austrália, identificou que 24% dos presos foram acometidos pelo Hepatite C, mas esperava-se que esse valor fosse reduzido em quase metade¹⁶. Confirmando tal afirmativa, outra pesquisa também realizada na Austrália após o passar dos anos, verificou que o índice de HCV detectável caiu para cerca de 19% nos presos. Essa redução possui relação com uma cobertura adequada para os danos e com a atuação da saúde frente a complexidade, entretanto, deve-se considerar que apesar da redução, observou-se que mais de 60% dos presos apresentavam risco para a contaminação com hepatite¹⁴.

O mesmo resultado pode ser observado no estudo desenvolvido por Marco et al. (2019a), ao compararem dados sobre a incidência e a prevalência de Hepatite na Espanha entre os anos de 2002 e 2016. Onde, no ano de 2002, os valores chegaram a até 31,2% e em 2016, esse valor foi reduzido para 8,8%, resultando em uma diminuição de 22,4% no período de 14 anos. Com isso, os autores afirmam que a hepatite pode ser eliminada com a realização de práticas preventivas, deixando de ser esse grande

problema para a saúde pública.

Entretanto, ainda afirma-se que existem altos índices de hepatites dentro do sistema prisional, sendo considerada como uma das grandes complicações advindas das inadequações existentes no ambiente das prisões, como as superlotações e o confinamento por longos períodos, fatores que contribuem para a constante transmissão de doenças infecciosas²³.

Outros fatores de risco devem ser considerados nesse tipo de ambiente, os resultados referem como principal fator: o uso de drogas injetáveis, sendo citada por quatro autores^{9,10,11,15}, seguido de idade avançada, com + de 30/40 anos, sendo descrita também por quatro autores^{9,11,13,17}, a realização de tatuagens na prisão^{10,13}, devido à prática do compartilhamento de agulhas, citado por Chandra Deb et al. (2022) e Kowo et al. (2021).

Alguns outros fatores também foram evidenciados, como a baixa escolaridade, reincidência criminal, sentenças com mais de 10 anos, vulnerabilidades em geral¹¹, compartilhamento de lâminas de barbear e escova de dente^{10,15} e por fim, localização da penitenciária e história prévia de algum dos

tipos de hepatite ¹³. Ou seja, percebe-se que mesmo analisando pesquisas de países e anos diferentes, os fatores de risco se repetem entre os resultados. Sendo assim, sabe-se onde focar durante a atuação profissional e o que fazer para evitar o aumento dessa incidência.

Tratando especificamente da história prévia de hepatite, é válido descrever os achados que Marco et al. (2019b) encontrou ao buscar dados de incidência na Espanha como reinfecção para HCV, observando uma taxa de 10,5% de presos reinfecção. Porém, dentre esses, mais de 33% fez uso de droga injetável durante o tratamento e mais de 95% fez uso/continuou utilizando drogas após o tratamento. Sendo que, essa reinfecção apresenta maior prevalência em presos com HIV 21.

Considerando o perfil desses reinfecção, 95% eram do sexo masculino, fator também observado no DEPEN, onde mais de 95% da população prisional brasileiro é do sexo masculino, então, de forma diretamente relacionada, os homens apresentam uma maior incidência para a hepatite. Esse resultado também foi visualizado por Lu et al. (2021), com o perfil para hepatite em 99,4% do sexo masculino, também equivalente ao resultado de 94% da pesquisa realizada por Kowo et al. (2021). Porém, em contraposição a todas essas, um estudo desenvolvido nos Estados Unidos, especificamente na Dakota do Norte, referiu que a incidência de HCV foi 1,21 vez maior dentre o público feminino ⁹.

Ainda abordando os fatores relacionados ao perfil dos detentos acometidos, Utida et al. (2021) apresentou dados de que 56% dos que apresentaram hepatite B mantinham uma relação homoafetiva, 16% eram bissexuais, 44% eram solteiros, 40% possuíam um parceiro fixo e apenas 4% referiram possuir o Ensino Médio Completo. Apesar da junção dos fatores de risco, a pesquisa desenvolvida no Brasil incidências baixas, com 2,94% para Hepatite B e 0% para Hepatite C.

Outros estudos também chegaram a uma declinação dos valores de hepatites apresentadas pelos detentos, um exemplo é o caso de outra pesquisa do Brasil que também chegou a 0% de incidência, mas nesse caso, para a HBV 8 e mais uma pesquisa do país Brasileiro com o resultado de 2,7% para HCV

11 e por fim, o último resultado com menores valores também foi do Brasil, com cerca de 4,7% para Hepatite C e 1,4% para Hepatite B 21.

Comparando esses resultados com a busca realizada no DEPEN, verificou-se que dentre todas as patologias apresentadas pelos presos, no âmbito estadual, a hepatite foi identificada em 6,52% e 5,27%, no público masculino (com 2545 acometidos) e feminino (com 116 acometidas), respectivamente e no âmbito federal, os valores chegaram a 20% masculino (com 7 acometidos) e 0% feminino.

Os baixos valores apresentados no Brasil foram visualizados na pesquisa de Nakitanda et al. (2020), ao investigar sistemas prisionais de diversas locais, destacando-se a Irlanda e com 0,1% e uma prisão psiquiátrica no Reino Unido com 2,3%, seguido pela Noruega com 4,4% e em Malta com 5,7%. Apesar disso, também é possível visualizar resultados opostos, com incidência maiores, como a de Gois et al. (2022), no Brasil, com 11,9% para Hepatite B; a de Kowo et al. (2021), no Camarões, com 12,9% para HBV; a de Chandra Deb et al. (2022), nos Estados Unidos, com 15,13%; a de Fiore et al. (2022), na Itália, com 20,5% para Hepatite C e a pesquisa de Lu et al. (2021), em Taiwan, com 13,6% para HBV, 34,8% para HCV e 14,1% para detentos com os dois vírus de forma simultânea.

Com isso, percebe-se que as hepatites dentro do sistema prisional, devem ser vistas como um fator a ser superado através de ações em saúde, conforme é possível visualizar em uma audiência pública na Comissão de Seguridade Social e Família da Câmara dos Deputados com foco em discutir os dados disponibilizados pelo DEPEN sobre o aumento dos casos de infecções sexuais, como Hepatites, apresentando a afirmativa de que não é possível resolver tal problemática, sem atuar na prevenção e que não é possível desempenhar uma prevenção adequada, sem informações adequadas dentro da área da saúde ²⁴.

Concomitante a isso, Lim et al. (2021) refere que a principal razão para o aumento da incidência e a dificuldade em erradicar tal problemática é a pouca cobertura para os possíveis danos, o que desencadeia em uma transmissão exacerbada. O autor ainda

afirma que, se houvesse essa cobertura, os casos diminuiriam em 48,5%, confirmando então, a necessidade de ações direcionadas para esses aspectos.

Alguns autores trazem em seus resultados algumas formas de combater essa problemática, Marco et al. (2019) discorre que as principais atuações incluem um aconselhamento adequada para os detentos, orientando sobre a forma de transmissão e os perigos associados a essas patologias, seguido do controle efetivo para os casos já positivos, evitando a transmissão e buscando a estabilização no quadro de saúde desses indivíduos.

A orientação é confirmada como uma grande relevância no estudo de Silva et al. (2017), ao analisar que, dentre os casos de Hepatite b, somente 18,1% dos indivíduos possuíam algum tipo de conhecimento sobre a patologia e apenas um desses sabia da existência de uma vacina voltada para a hepatite, essa afirmativa pode ser explicada pelo perfil visualizado entre o público, onde a grande maioria sequer chegou ao ensino médio, então entende-se que não tiveram acesso adequada a serviços básicos de educação.

Outras estratégias são descritas por Gois et al. (2022), citando que deveria acontecer o estímulo a vacinação para hepatite dentro do sistema prisional, garantindo assim, maior segurança; a busca por conseguir um diagnóstico precoce, com identificação dos fatores de risco e atuação frente as necessidades específicas de cada detento, além do tratamento adequada e em tempo oportuno.

Compreende-se ainda que, é necessário o desenvolvimento, estímulo e real aplicação das políticas públicas dentro desse ambiente, visto que, é um local com problemáticas exacerbadas em diversos aspectos e com um público que tendem a serem abandonados pela sociedade em geral ¹¹. Por fim, um estudo sobre o uso das políticas públicas no âmbito dos sistemas penitenciário Brasileiro refere que esse tipo de estratégia possibilita acabar com a invisibilidade do preso, onde ele será visto e considerado como em toda a sua totalidade, adjunto a realização de práticas voltadas para as necessidades visualizadas e vivenciadas dentro desse ambiente, buscando

proporcionar, a manutenção de uma qualidade de vida digna ²⁶.

CONCLUSÃO

A partir desses dados analisados, percebe-se que apesar dos resultados de pesquisas Brasileiras apresentarem as menores incidências para hepatites B e C dentro do ambiente prisional, quando comparado com outros locais, ainda existe um longo caminho a ser percorrido pelos serviços de saúde, buscando reduzir significativamente esses valores e proporcionar um bem-estar geral para a população carcerária.

Observou-se então que, de uma maneira geral, a incidência é alta entre todos os países analisados, afirmando então, a problemática que existe relacionada a infecções sexualmente transmissíveis dentro do sistema carcerário, sendo necessário atuar frente aos principais fatores de risco, como o uso de drogas injetáveis e o compartilhamento de lâminas ou seringas, descritos em todas as pesquisas como hábitos presentes em todas as prisões. Visto que, a atuação frente aos fatores de risco é caracterizada como uma maneira de prevenir a transmissibilidade, reduzindo assim, os altos índices de incidência apresentados entre os resultados.

Como recomendação para trabalhos futuros, cita-se o desenvolvimento de pesquisas que abordem a visão da população privada de liberdade, incluindo a falta de conhecimento sobre a patologia, sua transmissão e as problemáticas atreladas a ela e sobre como esse diagnóstico pode vir a afetar o seu dia a dia e as suas relações dentro do ambiente prisional e com as pessoas que estão fora dele.

REFERÊNCIAS

1- Alvarez, K. J., Befus, M., Herzig, C. T., & Larson, E. (2014). Prevalence and correlates of hepatitis C virus infection among inmates at two New York State correctional facilities. *Journal of infection and public health*, 7(6), 517-521.

2- Baillargeon, J., Pulvino, J. S., Leonardson, J. E., Linthicum, L. C., Williams, B., Penn, J., ... & Murray, O. J. (2017). The

changing epidemiology of HIV in the criminal justice system. *International journal of STD & AIDS*, 28(13), 1335-1340.

3- Alves, N. G., Abraão, L. S. D. O., Miranda, E. C. B. M., Araujo Junior, J. R. R. D., Malheiros, A. P., & Nunes, H. M. (2022). Soroprevalência e fatores de risco das hepatites A, B e C em uma unidade de referência de doenças infecciosas e parasitárias especiais, em Belém, estado do Pará, Brasil. *Revista Pan-Amazônica de Saúde*, 13: 1-8.

4- Dolan, K., Moazen, B., Noori, A., Rahimzadeh, S., Farzadfar, F., & Hariga, F. (2015). People who inject drugs in prison: HIV prevalence, transmission and prevention. *International Journal of Drug Policy*, 26, 12-15.

5- Walmsley R, Fair H. (2021). World Prison Population List (thirteenth edition). *Inst Crim Policy Res*.

6- World Health Organization. (2017). Global hepatitis report 2017. World Health Organization.

7- Ercole, F. F., Melo, L. S. de, & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1): 9-11.

8- Benedetti, M. S. G., Nogami, A. S. A., Costa, B. B. D., Fonsêca, H. I. F. D., Costa, I. D. S., Almeida, I. D. S., & Fonseca, A. J. D. (2020). Infecções sexualmente transmissíveis em mulheres privadas de liberdade em Roraima. *Revista de saúde pública*, 54(105):1-11.

9- Chandra Deb, L., Hove, H., Miller, T. K., Pinks, K., Njau, G., Hagan, J. J., & Jansen, R. J. (2022). Epidemiology of Hepatitis C virus infection among incarcerated populations in North Dakota. *Plos one*, 17(3): 1-12.

10- Crowley, D., Lambert, J. S., Betts-Symonds, G., Cullen, W., Keevans, M., Kelly, E., ... Hout, V. (2019). The seroprevalence of untreated chronic hepatitis C virus (HCV) infection and associated risk factors in male Irish prisoners: a cross-sectional study, 2017. *Eurosurveillance*, 24(14):1-9.

11- Ferreto, L. E. D., Guedes, S. J. K. O., Pauli, F. B., Rovani, S. S., Follador, F. A. C., Vieira, A. P., ... & Wendt, G. W. (2021). Correction: Seroprevalence and associated factors of HIV and Hepatitis C in Brazilian high-security prisons: A state-wide epidemiological study. *Plos one*, 16(11): 1-13.

12- Fiore, V., Rastrelli, E., Madeddu, G., Ranieri, R., De Vito, A., Giuliani, R., ... & Babudieri, S. (2022). HCV spread among female incarcerated population and treatment pathways to viral elimination in Italian prison settings: clinical perspectives and medico legal aspects. *BMC Infectious Diseases*, 22(601): 1-7.

13- Gois, J. G., Guedes, S. J. K. O., Vieira, A. P., Follador, F. A. C., Dip, L. F., Lucio, L. C., ... & Defante Ferreto, L. E. (2022). Seroprevalence and factors associated with hepatitis B virus exposure in the incarcerated population from southern Brazil. *Plos one*, 17(11): 1-11.

14- Hajarizadeh, B., Grebely, J., Byrne, M., Marks, P., Amin, J., McManus, H., ... & Willenborg, C. (2021). Evaluation of hepatitis C treatment-as-prevention within Australian prisons (SToP-C): A prospective cohort study. *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*, 6(7), 533-546.

15- Kowo, M. P., Andoulo, F. A., Sizimboue, D. T., Ndam, A. W. N., Ngek, L. T., Kouanfack, C., ... & Njoya, O. (2021). Seroprevalence of hepatitis B and associated factors among inmates: a cross sectional study in the Douala New Bell Prison, Cameroon. *The Pan African Medical Journal*, 38(355): 1-11.

16- Lim, A. G., Stone, J., Hajarizadeh, B., Byrne, M., Chambers, G. M., Martin, N. K., ... Vickerman, P. (2021). Evaluating the Prevention Benefit of HCV Treatment: Modeling the SToP-C Treatment as Prevention Study in Prisons. *Hepatology*, 74(5), 2366-2379.

17- Lu, M. Y., Chen, C. T., Shih, Y. L., Tsai, P. C., Hsieh, M. H., Huang, C. F., ... & Chang, W. Y. (2021). Changing epidemiology

and viral interplay of hepatitis B, C and D among injecting drug user-dominant prisoners in Taiwan. *Scientific Reports*, 11(1): 1-12.

18- Marco, A., Guerrero, R. A., Turu, E., Gallego, C., Teixidó, N., Sastre, A., & Caylà, J. A. (2019). ¿ Es posible eliminar la hepatitis C en las prisiones de Cataluña en el 2021. *Revista Española de Sanidad Penitenciaria*, 21(1), 38-41.

19- Marco, A., Guerrero, R. A., Vergara, M., Gallego, C., Solé, C., Planella, R., ... & Turu, E. (2019b). Reinfection in a large cohort of prison inmates with sustained virological response after treatment of chronic hepatitis C in Catalonia (Spain), 2002–2016. *International Journal of Drug Policy*, 72, 189-194.

20- Nakitanda, A. O., Montanari, L., Tivoschi, L., Mozalevskis, A., & Duffell, E. (2021). Hepatitis B virus infection in EU/EEA and United Kingdom prisons: a descriptive analysis. *Epidemiology & Infection*, 20: 1-12.

21- Puga, M. A. M., Bandeira, L. M., Pompilio, M. A., Rezende, G. R. D., Soares, L. S., de Castro, V. D. O. L., ... & Motta-Castro, A. R. C. (2019). Screening for HBV, HCV, HIV and syphilis infections among bacteriologically confirmed tuberculosis prisoners: an urgent action required. *PLoS One*, 14(8), e0221265.

22- Utida, E. G., Gomes, M. F. P., Bravo, D. S., Santos, M. S., & Lazarini, C. A. (2021). Incidência das infecções sexualmente transmissíveis (ist's) da população privada de liberdade. *Revista Saúde & Ciência*, 10(1), 30-41.

23- Epifania, P. S., Costa, J. S. P., Barros, K. C. C., de Freitas, K. S., Maciel, G. S., & Passos, S. D. S. S. (2022). Doenças infectocontagiosas em indivíduos privados de liberdade. *Enfermagem Brasil*, 21(3), 287-301.

24- Câmara dos Deputados. Aumentam casos de HIV/aids em unidades prisionais entre 2019 e 2021, informa Depen. Câmara dos Deputados: Saúde, 09 jun. 2022.

25- Silva, A. A. D. S., Araújo, T. M. E. D., Teles, S. A., Magalhães, R. D. L. B., & Andrade, E. L. R. (2017). Prevalência de hepatite B e fatores associados em internos de sistema prisional. *Acta Paulista de Enfermagem*, 30(1), 66-72.

26- Fonseca, V., & Filho, E. B. (2019). Políticas Públicas: Conceito, Ciclo, Processo de Formação e sua Ineficácia no Âmbito do Sistema Penitenciário Brasileiro I Public Policies: Concept, Cycle, Formation Process and its Ineffectiveness Within the Brazilian Penitentiary System. *Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil*, 8(1): 1-29.